

Para que o sol do trabalho lhe sorrisse outra vez.  
Não observas em seu caminho áspero a tua própria  
história?  
Não atormentes com palavras amargas o irmão que se  
eleva

Laboriosamente,  
Dando ao mundo o que possui de melhor.  
Ama-o, faze-lhe o bem que possas.  
Se já atingiste  
Algum topo de colina,  
Contempla as culminâncias que te aguardam  
Entre as nuvens;  
E estende as mãos fraternas  
Aquele que ainda não pode ver o que já vês.

## Depois da festa

ÁLVARO TEIXEIRA DE MACEDO

Alvaro Teixeira de Macedo nasceu no Recife  
em 13 de Janeiro de 1807 e desencarnou em 7 de  
Dezembro de 1849, na Bélgica, onde era encarre-  
gado dos negócios do Governo Imperial do Bra-  
sil. Publicou, em livro, um poema heróico-burles-  
co — *A Festa de Baldo*.

Não te entregues na Terra à vil mentira,  
Desfaze a teia da filácia humana,  
Que a Morte, em breve, humilha e desengana  
A demência da carne que delira...

O gozo desfalece à própria gana,  
Toda vaidade ao báratro se atira,  
Sob a ilusão mendaz chameja a pira  
Da verdade, celeste, soberana.

Finda a festa de baldo riso infando,  
A alma transpõe o túmulo chorando,  
Qual folha solta ao furacão violento.

E quem da luz não fêz templo e guarida,  
Desce gemendo, de alma consumida,  
Ao turbilhão de cinza e esquecimento.